

Introdução

Os anjos existem?

© 2014 Raul F. L. C. Guerreiro, Pedagogo Waldorf

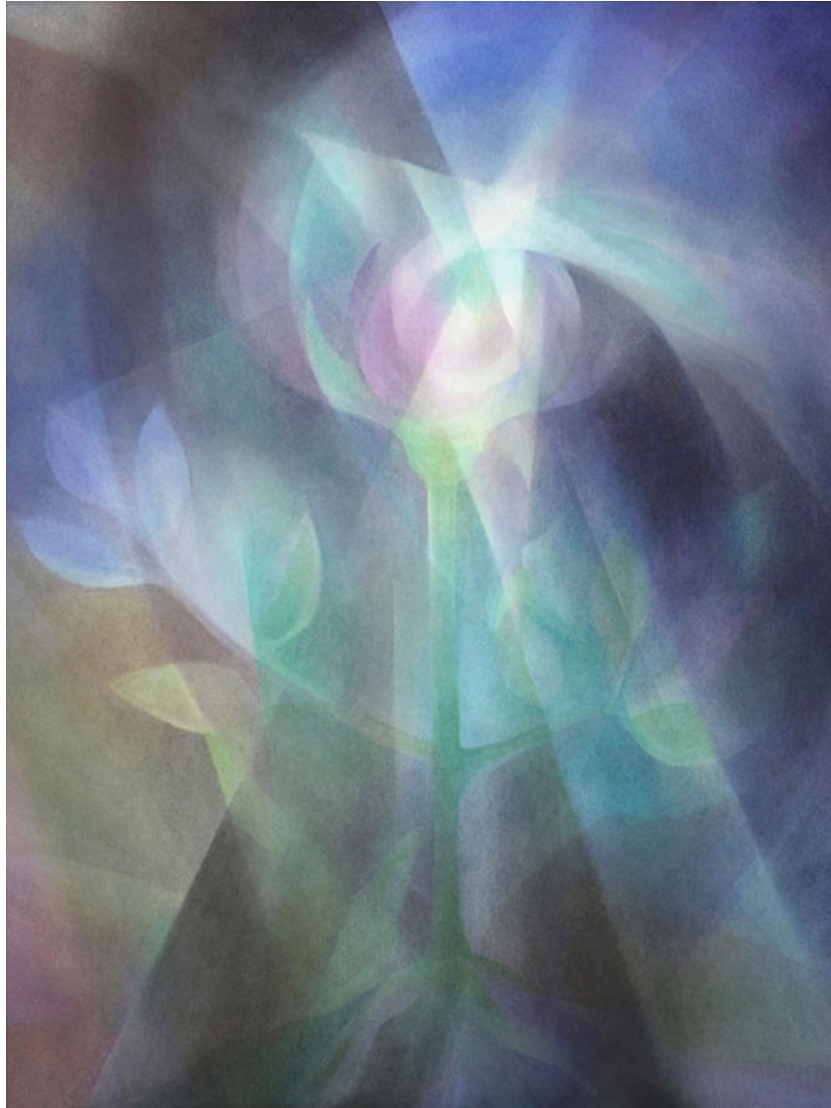


Imagem: Copyright Roland Tiller www.atelier-tiller.de

Para a maioria das pessoas, o problema dos anjos (do grego áγγελος = mensageiro) reside principalmente no fato de os mesmos serem “invisíveis”. Assim, contrariamente a muitas coisas que chamamos modernamente de “realidade”, eles não estão à venda nos supermercados, não servem para fazer negócios, não entram na política, e também não tomam parte em programas de televisão. Em resumo: para muita gente os anjos são absolutas inutilidades. Além disso, hoje em dia uma pessoa tem que ter certa coragem para falar de anjos a sério e em público, se não é capaz que alguém decide chamar um psiquiatra...

Os anjos existem?

Para começar, é preciso evitar um erro fundamental: entrar em discussões ou alterações acerca da questão absolutamente desinteressante do “existir ou não existir” dos anjos. Caso contrário, as pessoas se dividem entre descrentes ferrenhos (“histórias da carochinha não me interessam, comigo o negócio é ver para crer”) e crentes difusos (“não sei não, acho que tem aí qualquer coisa mais séria, afinal até está na bíblia”) e o resultado é que o assunto dos anjos propriamente dito fica colocado de lado.

Também é importante desmontar a tal fantasia acerca da “invisibilidade” dos anjos, como se isso fosse prova de que eles não existem. Afinal de contas, há um montão de coisas neste mundo que são invisíveis, mas ninguém se preocupa em discutir sua existência. Exemplos banais: o ar que respiramos, ou o buraco na camada de ozônio. Mas podemos citar também nosso pensar, sentir e querer – essa trindade que é super invisível, mas constitui o fundamento do nosso complexo existir humano. Igualmente invisível é uma declaração de amor (e ao telefone, sem pele para tocar, fica ainda mais invisível) ou uma palavra amiga proferida em um momento de aflição. Totalmente invisível também é a força de gravidade que sujeita cada um de nós à superfície deste globo no espaço sideral, ou a radioatividade de Tschernobil ou Fukushima, que infestou milhões de pessoas no planeta. E também existe a invisibilidade do sofrimento de uma mãe, ao encontrar o cadáver de seu filhinho abatido a tiro à saída da escola, em qualquer canto sangrento do mundo.

Se a gente fosse medir a realidade do mundo só na base do que é perceptível através dos sentidos, ficaríamos com um mundo bem pobre, feito apenas de minerais, plantas e animais – tudo ensaladado com homens, máquinas, dinheiro, armas, computadores, etc. Então vamos deixar para o lado o blá-blá infantil do “acredito/não acredito” e avançar no tema, para colocar algumas questões bem mais interessantes. Por exemplo: Que espécie de existência têm os anjos? Quais são suas tarefas? Como podemos chegar a contatá-los?

De que são feitos os anjos?

Comparado com nossas faculdades superiores, nosso corpo físico pode ser chamado (sem pejorativos) de veículo inferior da condição humana. O filósofo e pesquisador científico-espiritual Rudolf Steiner indicou uma vez que podemos formar uma boa ideia daquilo que é veículo inferior nos anjos, ou seja seu “corpo”, se tivermos em mente a vasta diversidade dos elementos naturais que nos cercam, nas suas formas etéricas mais delicadas. Por exemplo, a neblina que se ergue e se abate sobre os campos e as montanhas, a água de uma fonte irrompendo de uma rocha e caindo fragorosamente sobre um abismo, a portentosa descarga elétrica de um raio cortando os ares, unindo momentaneamente o céu e a terra, ou ainda as massas de ar que cruzam o espaço em todas as direções, etc. Devemos assim considerar que os anjos pertencem a um vasto espaço existencial que é como uma espécie de contrapartida do nosso mundo sensorial visível: eles habitam praticamente na “outra metade do mundo”.

O problema dos atuais crentes da decadente Seita Universal da Matéria (também apelidados comumente de científicos racionais totais) é que quando eles ouvem falar em “mundo não sensorial” costumam sentir um arrepio, começando logo a fazer fogo com os canhões da defesa costeira da massa cinzenta sob a calota craniana: “Devagar aí

minha gente! Se a coisa não é sensorial, então não dá para sentir! E se não dá para sentir, então não existe! E se não existe, então é inútil! E se é inútil, então pertence ao lixo!”. Na verdade, para além do complexo e fascinante mundo real-material que está acessível para a nossa instrumentação biológica, a esfera “não-sensorial” também é um espaço extremamente real na existência superior de qualquer ser humano. Afinal, é nesse domínio que estão presentes nossos ideais, nossos impulsos de vontade ou fraternidade, nossos esforços de orientação da própria vida e destino, etc.

No caso dos anjos, o interessante é que como eles não necessitam de um corpo biológico como o nosso, sua constituição inferior fica apenas um degrau acima da nossa. Eles simplesmente evoluíram para uma hierarquia superior ao plano humano, e têm aí à disposição possibilidades de incorporação na natureza ou na subconsciência humana. Mas suas energias e qualidades são intrinsecamente diferentes daquelas que vigoram para a condição humana. As pessoas que sabem o que é estar intensamente expostas aos elementos (por exemplo, através de longas excursões por montanhas, ou durante uma perigosa viagem marítima) conhecem muito bem essa experiência sutil, durante a qual se pode perceber intuitivamente, na natureza, a presença de forças que estão para além da realidade material que nos cerca.